

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA A CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Andiara Veronez Lopes¹
Hildegard Susana Jung²
Louise de Quadros da Silva³

Resumo:

Esta pesquisa tem como tema o desenvolvimento de atividades pedagógicas para a formação da consciência ecológica ainda na educação infantil. O objetivo consiste em relatar a experiência desenvolvida durante a disciplina de Estágio Supervisionado II do Curso de Pedagogia, a qual buscou despertar a consciência ecológica com crianças do Maternal I. Para isso, a investigação de cunho qualitativo inclui uma pesquisa bibliográfica, além do estudo de caso por relato de experiência como abordagem metodológica. Como principais resultados compreendemos que atividades lúdicas, desafiadoras e que potencializam o diálogo instigam o desenvolvimento de indivíduos conscientes ecologicamente. Valorizar o meio ambiente é, acima de tudo, valorizar a vida e tudo o que ela compreende, inclusive o ser humano. Concluimos que a consciência ecológica ultrapassa o entendimento sobre a preservação da flora e da fauna, pois todos somos habitantes do mesmo ambiente. Assim, preservar o meio ambiente significa também preservar e valorizar as pessoas.

Palavras-chave:

Educação Infantil. Estágio supervisionado. Curso de Pedagogia. Consciência ecológica.

ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA LA CONSCIENCIA ECOLÓGICA: UN RELATO DE EXPERIENCIA DE LA ASIGNATURA DE PRÁCTICAS

Resumen:

Esta investigación tiene como tema el desarrollo de actividades pedagógicas para la formación de la conciencia ecológica todavía en la educación infantil. El objetivo consiste en relatar la experiencia desarrollada durante la asignatura de Prácticas II del Curso de Pedagogía, la cual ha buscado despertar la conciencia ecológica con niños del Maternal I. Para ello, la investigación de cunho cualitativo incluye una investigación bibliográfica, además del estudio de caso por relato de experiencia como abordaje metodológico. Como principales resultados comprendemos que actividades lúdicas, desafiadoras y que potencian el diálogo instigan el desarrollo de individuos conscientes ecológicamente. Valorar el medio ambiente es, ante todo, valorar la vida y todo lo que ella comprende, incluso el ser humano. Concluimos que la conciencia ecológica traspasa el entendimiento sobre la preservación de la flora y de la

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade La Salle Canoas. E-mail: andiara_veronez@hotmail.com.

² Doutora em Educação. Docente e coordenadora do Curso de Pedagogia, e professora permanente do PPG Educação da Universidade La Salle Canoas. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br.

³ Mestra em Educação pela Universidade La Salle Canoas. Bolsista CAPES/PROSUP. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos. E-mail: louise.quadrosdasilva@gmail.com.

fauna, pues todos somos habitantes del mismo ambiente. Así, preservar el medioambiente significa también preservar y valorar las personas.

Palabras-clave:

Educación Infantil. Asignatura de prácticas. Curso de Pedagogía. Consciencia ecológica.

**PEDAGOGICAL ACTIVITIES FOR ECOLOGICAL AWARENESS: A REPORT
EXPERIENCE OF SUPERVISED INTERNSHIP**

Abstract:

This research has as its theme the development of pedagogical activities for the formation of ecological awareness in early childhood education. The objective is to report the experience developed during the Supervised Internship II course of the Pedagogy Course, which sought to awaken ecological awareness with children from the kindergarten. For this, the qualitative investigation includes a bibliographic research, in addition to the study of case by experience report as a methodological approach. As main results we understand that playful, challenging activities that enhance dialogue instigate the development of ecologically conscious individuals. Valuing the environment is, above all, valuing life and everything it understands, including human beings. We conclude that ecological awareness goes beyond understanding about the preservation of flora and fauna, since we are all inhabitants of the same environment. Thus, preserving the environment also means preserving and valuing people.

Key words:

Child education. Supervised internship. Pedagogy Course. Ecological awareness.

Introdução

A natureza tem sido devastada pela mão do homem, diversas catástrofes ocorrem por consequência da poluição, do desmatamento, da extinção de animais, entre outros. Recentemente, podemos relatar o rompimento das barreiras de rejeitos de mineradoras do estado de Minas Gerais, as quais destruíram centenas de hectares de natureza, deixaram vítimas fatais e famílias desabrigadas⁴.

Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas (ONU) (2015) prevê 17 objetivos para transformar nosso mundo, a saber: 1. Erradicação da pobreza; 2. Fome zero e agricultura sustentável; 3. Saúde e bem-estar; 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero; 6. Água potável e saneamento; 7. Energia limpa e acessível; 8. Trabalho decente e crescimento econômico; 9. Indústria, inovação e infraestrutura; 10. Redução das desigualdades; 11. Cidades e comunidades sustentáveis; 12. Consumo e produção responsáveis; 13. Ação contra

⁴ As notícias referentes ao rompimento da barragem em 2015 e 2019 estão disponíveis, respectivamente, nos endereços a seguir: <https://goo.gl/pJdQbf> e <https://goo.gl/DsYg6S>.

a mudança global do clima; 14. Vida na água; 15. Vida terrestre; 16. Paz, justiça e instituições eficazes; e 17. Parcerias e meios de implementação. Assim, percebemos que ao menos cinco dos 17 objetivos estão relacionados com a natureza, o que ressalta a importância da consciência ecológica. Verificamos ainda, no objetivo 12 a seguinte meta, que condiz com nossas reflexões: “[...] garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e **conscientização** para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza” (ONU, 2015, grifo nosso).

Desse modo, desenvolver a consciência ecológica é extremamente importante, principalmente na infância, pois é o período em que o indivíduo cria hábitos que irá levar para o resto da vida. Gadotti (2005, p. 19) afirma que “[...] a formação da consciência depende da educação.”. Devido a este motivo, o docente “[...] tem papel fundamental no desenvolvimento da consciência ecológica, que vai além de realizar reaproveitamento de resíduos ou separação de lixo, que deverá atrelar conhecimento e prática, estimular os discentes a desenvolver a criticidade” (AMARAL, 2018, p. 306).

Neste caminho, temos como objetivo relatar a experiência desenvolvida durante a disciplina de Estágio Supervisionado II do Curso de Pedagogia, a qual buscou despertar a consciência ecológica de crianças do Maternal I. Para isso, a estagiária buscou, por meio de estimulação da criatividade e da imaginação, desenvolver as seguintes competências: mobilizar a consciência ecológica das crianças; estimular o interesse pela natureza; identificar diferentes espécies de animais; fortalecer a criatividade; encorajar a linguagem oral; e impulsionar a coordenação motora.

Este estudo possui uma abordagem qualitativa de cunho empírico por tratar de uma descrição de reflexões e observações. Além disso, buscamos apoio em uma pesquisa bibliográfica, descrita por Gil (2008, p. 51) como aquela que “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Complementando, realizamos um relato de experiência baseado em um estudo de caso que, segundo Gil (2008) é aquele que se aprofunda em um ou poucos objetos, a fim de compreendê-los de forma ampla e detalhada.

Como material de observação utilizamos as aulas do estágio supervisionado (20h de observação, 60 horas de prática e 20h de planejamento), realizado no segundo semestre de 2018 com uma turma do Maternal I, com 14 crianças de dois a três anos, em uma associação educacional localizada na região metropolitana de Porto Alegre. Desta maneira, acreditamos que o relato de experiência seja a metodologia de pesquisa mais adequada porque nos

possibilita verificar como ocorreu o desenvolvimento da conscientização ecológica da turma em questão.

O presente estudo está organizado da seguinte maneira: Ao fim desta breve introdução, seguimos para o tópico que contém o desenvolvimento do referencial teórico com conceituações teóricas. Após, efetuamos a contextualização da instituição alvo da pesquisa por meio do relato de experiência. Na sequência apresentamos a atividade de conscientização com nossa análise e inferências. Por fim, apresentamos as considerações finais, nas quais salientamos os principais achados da pesquisa.

Referencial teórico

Para estimular a construção de conhecimento é importante proporcionar momentos de interação entre discentes e docentes. Desenvolver atividades inovadoras dentro e fora da sala de aula para possibilitar que todos participem das ações, respeitando as diferentes opiniões, gostos e ritmos (GADOTTI, 2005).

Desse modo, Freire (1992) esclarece que devemos estabelecer interações que favoreçam a construção de conhecimentos, de forma que fomentem a autonomia, a criticidade e a capacidade para resolução de conflitos, visando uma aprendizagem mais dinâmica. Para o autor, o diálogo consiste em um ponto crucial para o pensar ético-crítico numa prática educativa progressista, na qual é necessário desafiar a curiosidade dos educandos. Neste processo, salientamos a importância da “[...] presença crítica de educadoras, educadores e de educandos, enquanto, ensinando umas e aprendendo outras todas aprendem e ensinam, sem que isso signifique serem iguais ou que quem ensina não aprende e que quem aprende não ensina” (FREIRE, 1992, p. 141).

Notamos a importância de buscar constantemente novas possibilidades e metodologias de ensino, principalmente, aquelas que colocam o estudante no centro da aprendizagem, visando o desenvolvimento de autonomia (JUNG, 2018). Percebemos, também, que atividades em que o estudante está envolvido fomentam a capacitação de indivíduos criativos e críticos. Não podemos manter métodos totalmente tradicionais que visam a repetição, pois “[...] a escola, ao propor a repetição, nega o cerne da metodologia científica, a curiosidade e a criatividade. Paulo Freire chama a essa metodologia de domesticação.” (BECKER, 2012, p. 133). Existem variadas estratégias de ensino que podem

deixar as aulas mais atrativas e interessantes como, por exemplo, os jogos, dinâmicas e brincadeiras, situações em que a criança aprende experimentando e experienciando. Portanto,

Superar a repetição com a construção, compreender a mudança profunda da proposta construtivista significa, sob certo aspecto, compreender que a metodologia pedagógica da repetição precisa perder completamente sua hegemonia. A repetição, de acordo com a psicologia e a epistemologia genéticas, tem um significado muito mais restrito do que aquele que a escola lhe atribui. (BECKER, 2012, p. 132).

As crianças, principalmente na fase da pré-escola, são curiosas e participativas, por isso, devemos explorar ao máximo sua curiosidade natural, incentivando-as a questionar e a problematizar. Assim, podemos também instigar atitudes de respeito, preservação da vida, do meio ambiente e da saúde, bem como indica a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil: “Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais [...]” (BNCC, 2018, p. 55). Do mesmo modo, são direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, descritos pela BNCC (2018): Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; e Conhecer-se. Dentre estes, destacamos aquele que salienta a importância da criança conhecer o contexto, seus pares e o ambiente:

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BNCC, 2018, p. 38).

Mediante os desafios encontrados em sala de aula, um dos fatores que precisamos salientar é que muitas vezes os professores se acomodam e em alguns casos se desmotivam, e suas práticas acabam caindo na rotina. De acordo com Knüppe (2006, p. 281), a motivação deve ser constante, pois “[...] no processo ensino-aprendizagem, a motivação deve estar presente em todos os momentos”. Um professor motivado busca tornar sua aula dinâmica e criativa, sendo capaz de mobilizar o grupo para que aqueles que ainda se encontram perdidos possam despertar para a aprendizagem. Assim, “[...] o professor influenciará o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem. Para o autor, quanto mais consciente for o professor com relação à motivação, melhor será a aprendizagem de seu aluno.” (KNÜPPE, 2006, p. 281). Nesse sentido, conforme Ribeiro (2019, p. 69):

Levar os discentes à experiência da criticidade exige do docente um processo de imersão em tudo aquilo que implica conhecer, produzir conhecimento, produzir ciência, adaptar os conceitos e procedimentos mais complexos ao cotidiano escolar, fazer a transposição respeitando as tensões entre aproximação e distanciamento, etc.

A questão ambiental tem ganhado grande espaço em muitas esferas. Sobre o compromisso ecológico da pessoa e da humanidade como um todo com a questão ambiental,

além da agenda para 2030 da ONU, já citada, emerge o documento *Laudato Si*, de 18 de junho de 2015. Este documento trata-se da Encíclica do Papa Francisco sobre o meio ambiente, dividida em seis capítulos. O documento significa “Louvado Sejas” e tem como subtítulo “Sobre o Cuidado da Casa Comum”. Nesta carta, o Papa alerta para a educação e a espiritualidade ecológicas e convida a “Educar para a aliança entre a humanidade e o ambiente” (PAPA FRANCISCO, 2015).

Nesta perspectiva, notamos a importância da conscientização ecológica ainda na infância, pois é um momento em que as crianças desenvolvem aptidões para a vida. A educação potencializa a transformação e “[...] pode ser capaz de desconstruir práticas sociais e pedagógicas.” (BARCHI, 2017, p. 801). Morin (1995, p. 69) afirma que “[...] durante o século XX, a economia, a demografia, o desenvolvimento, a ecologia, se tornaram problemas que doravante dizem respeito a todas as nações e civilizações, ou seja, ao planeta como um todo”. No mesmo sentido, Pena-Veja e Stroh (1999, p. 187) explicam que “[...] a consciência ecológica não se limita apenas às relações homem/natureza, mas se desdobram, em nossas relações com o nosso próprio universo interior, evoca em um estado de consciência: ‘Tudo tem que ser ecologizado, até mesmo as ideias’.”.

Portanto, é neste sentido que percebemos a importância de atividades que fomentam a consciência ecológica ainda na infância. Para isso, descreveremos a seguir ações realizadas no estágio supervisionado referentes a esta temática.

Relato de experiência

A Escola observada faz parte de uma rede de escolas infantis particulares de um município da região metropolitana de Porto Alegre e é conveniada com a Prefeitura. Ao todo, são sete unidades, sendo que a escolhida para a realização da pesquisa foi inaugurada em março de 2018. A instituição possui seis turmas de Maternal I (turno integral), duas de Jardim I e duas de Jardim II (todas as turmas de Jardins são meio turno). A escola conta com um quadro de 28 funcionários, distribuídos em: uma coordenadora pedagógica, uma professora pedagógica, duas secretárias, um porteiro, seis técnicas de desenvolvimento infantil, onze auxiliares de desenvolvimento infantil, uma cozinheira, duas auxiliares de cozinha e três auxiliares de limpeza.

No que se refere à estrutura, o prédio possui três andares, mas apenas dois estavam liberados para uso no período da realização do estágio. No primeiro, fica a sala da secretaria, a

brinquetoteca, duas salas de aula, um banheiro para os funcionários, um para as crianças e outro para pessoas com deficiência, além da sala para guardar mantimentos, área dos produtos de limpeza, cozinha e refeitório. O segundo piso é composto por seis salas de aula, três banheiros para as crianças e um refeitório.

Já no que se refere às salas de aula, no Maternal I, foco de nosso estudo, há duas professoras, uma titular e outra auxiliar. A professora titular é formada em Magistério, em nível Médio, há sete anos, está cursando o último de semestre de Pedagogia e tem oito anos de experiência na área. A professora auxiliar possui Ensino Médio completo e curso de educadora assistente, com experiência de aproximadamente de um ano.

A sala de aula é pequena, com baixa iluminação, sem janelas, mas bem arejada. Além disso, a mesma é equipada com um armário em que são guardados os materiais escolares e um armário com trocador (não utilizado, porque as crianças não usam fralda) no qual atualmente ficam as roupas de cama e mochilas da turma. A sala possui quatorze camas higiênicas, uma mesa com cadeira para as professoras, duas mesas pequenas com sete cadeiras infantis cada (distribuídas conforme a atividade), e um tapete de tatame para atividades no chão. Ainda conta com duas caixas de brinquedos e jogos de mesa, como pecinhas de encaixe e quebra-cabeças.

A turma à qual se refere nosso relato de experiência, Maternal I (dois a três anos) é composta por 14 crianças, todas desfraldadas, sendo nove meninas e cinco meninos, que frequentam a escola no período integral. As crianças são majoritariamente de classe média-baixa e bolsistas, exceto uma, ou seja, contempladas com vagas oferecidas pela Prefeitura. Essas crianças, assim como os pais, são bastante participativas em geral. A amizade, o companheirismo, a solidariedade e o carinho são pontos positivos. Percebemos a preocupação entre os estudantes, principalmente, porque ao verem um colega com dificuldade, sempre se oferecem para auxiliá-lo.

A maioria compreende e atua de acordo às normas estabelecidas, exigindo de seus colegas o cumprimento das mesmas. Além disso, as crianças da turma costumam conversar muito usando tom de voz médio, expressando seus sentimentos, desejos e insatisfações. Possuem grande interesse por jogos (de construção, com peças de encaixe), ouvir histórias, modelagem e música, pois adoram cantar.

Atividades de conscientização ecológica

Tendo como base nosso referencial teórico, que aponta a importância de desenvolvermos a consciência ecológica ainda na infância, descrevemos a seguir as atividades realizadas no Maternal I. O período de estágio foi dividido em dois momentos com um total de 15 dias, sendo os primeiros cinco apenas para observação, e dez para aplicação da prática pedagógica. Dentre as competências mobilizadas durante os dias de atividades voltadas para a conscientização ecológica das crianças, descrevemos as que seguem, apresentadas pelo Quadro 1.

Quadro 1: Competências mobilizadas durante as atividades do estágio

Aula	Competências
Aula 01	Estímulo ao interesse pela natureza, desenvolvimento da criatividade e coordenação motora, por meio de atividades lúdicas sobre o movimento das flores e árvores.
Aula 02	Conscientização ecológica com desenvolvimento da criatividade e coordenação motora, através de atividade de colagem com folhas e flores secas, além da pintura de uma borboleta com a pintura espelhada (pintar de um lado da folha, fechá-la e reabri-la).
Aula 03	Continuação da aula anterior, porém com a confecção de uma flor feita com garrafa PET (2 litros) apresentando a reutilização de material reciclável além do conceito da flor.
Aula 04	Estimular o interesse pela natureza, desenvolver a criatividade e coordenação motora, com a confecção coletiva de um painel de TNT com a frase “Viva a Primavera”, com colagens de borboletas e flores.
Aula 05	Apresentação às famílias, de uma música ensaiada durante as aulas anteriores, a fim de aproximar as crianças de seus familiares, estimulando a linguagem oral e coordenação motora no evento intitulado como “Chá da primavera”.
Aula 06	Identificar diferentes espécies de animais, desenvolver atenção, raciocínio e coordenação motora por meio da atividade de pátio “Patinho na lagoa”, na qual as crianças fazem de conta que são patinhos que precisam tentar ficar dentro de uma das lagoas (círculos feitos pela docente no chão) e atividade com música infantil para cantar.
Aula 07	Continuação da aula anterior, porém com atividade artística de colorir e modelar a casinha do caracol, usando massinha de modelar.
Aula 08	Observar diferentes tipos de animais, desenvolver a criatividade e imaginação, além de socializar com a confecção de uma abelha feita com rolinho de papel higiênico, pintada com tinta guache.
Aula 09	Continuar a observação dos animais, com atividade de corrida pulando como um sapo no pátio, e canção com os sons dos bichinhos e confecção de máscaras para a apresentação da cantiga aos familiares.
Aula 10	Com objetivo de socializar, cada criança trouxe de casa um brinquedo em forma de animal para interagir com os colegas.

Fonte: Planejamento do estágio elaborado por uma das autoras (2018).

As atividades foram realizadas de acordo com o planejado prévio. As crianças foram bastante participativas e acolheram todas as iniciativas da docente com entusiasmo e curiosidade. Foi utilizada a ludicidade nas ações desempenhadas, e verificados os conhecimentos prévios da turma para desenvolver melhor os conceitos propostos nos conteúdos. Atividades com brincadeiras envolvendo a temática foram realizadas, concomitante com a afirmativa de Nery (2006), de que devemos utilizar o brincar como “[...] um modo de ser e estar no mundo [...]”, e fazer dele um instrumento facilitador no processo

da aprendizagem significativa. Assim, aproximamos as crianças dos conteúdos, de forma concreta e por meio de experiências.

A turma, no decorrer do estágio, foi bem participativa e demonstrou interesse nas atividades propostas. Quando eram solicitados a fazer alguma atividade em grupo, foram solidários uns com os outros, além de trazerem suas opiniões acerca do tema abordado. Mais uma vez podemos notar que o diálogo consiste em uma estratégia valiosa. Desse modo, os alunos demonstraram amizade entre si, um sentimento de companheirismo e solidariedade para com as pessoas e animais. Freire (2000, p. 65-67) dizia que a preocupação com a vida e com o meio ambiente consiste em um dever ético:

[...] urge que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e das florestas. [...] A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador. Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor.

Por meio do diálogo e da compreensão do grupo, foi possível realizar atendimentos individualizados, que atenderam às diferenças de tempo e de compreensão de cada criança. Esses acompanhamentos auxiliaram de forma decisiva no entendimento e na realização das atividades de maneira exitosa.

Durante o período observado, verificamos muitas experiências que contribuíram para o desenvolvimento significativo da aprendizagem de cada criança da turma. O trabalho proposto auxiliou no desenvolvimento das capacidades, respeitando primordialmente suas características, individualidades, permitindo que expressassem suas opiniões. Assim, obtivemos variadas conquistas dentro dos aspectos cognitivo, social, físico e emocional, como o desenvolvimento da tolerância e da capacidade de demonstrar empatia por outros seres.

O processo de convívio escolar foi articulado com base na afetividade e respeito mútuo entre os integrantes da turma, professores, funcionários e colaboradores da escola. A consciência ecológica foi instigada por diferentes atividades que propuseram a compreensão, observação e aproximação das crianças com a natureza. Percebemos, ainda, que as crianças da turma pesquisada, Maternal I, passaram a melhor interagir com o grupo, desenvolvendo a comunicação e diminuindo a agressividade em seus relacionamentos interpessoais. A consciência ecológica, portanto, ultrapassa o entendimento sobre a preservação da flora e da fauna, pois todos somos habitantes do mesmo ambiente. Assim, preservar o meio ambiente significa também preservar e valorizar o ser humano.

Considerações finais

Entendemos, a partir de nosso objetivo que consistiu em relatar a experiência desenvolvida durante a disciplina de Estágio Supervisionado II do Curso de Pedagogia, que a consciência ecológica pode e deve ser fomentada entre as crianças. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica para conceituar termos e utilizamos um relato de experiência a partir das atividades de uma turma do Maternal I sobre a temática.

Compreendemos que o processo de ensino-aprendizagem exige reflexões, discussões, envolvimento, saber ouvir e respeitar as vivências. Para isso, os docentes precisam sair da zona de conforto, interagir com outros professores e buscar novas possibilidades pedagógicas. Da mesma forma, fazem-se importantes ações que possibilitem maior interação das crianças entre si, com o tema a ser desenvolvido e com os docentes.

Quando tratamos da consciência ecológica, percebemos dificuldades, pois esta é escassa mesmo entre os adultos. Nesse sentido, a partir do referencial que aponta para a relevância da educação ecológica ainda na infância, compreendemos que atividades dinâmicas sobre o tema fomentam o interesse das crianças sobre o planeta e sobre o próprio ser humano.

Por meio deste relato de experiência, com a observação das atividades desempenhadas no estágio supervisionado em uma turma de 14 crianças do maternal I, verificamos que tais atividades instigam o desenvolvimento de indivíduos conscientes ecologicamente. Além disso, apesar de ainda pequenos, os alunos compreenderam que valorizar o meio ambiente é, acima de tudo, valorizar a vida e tudo o que ela compreende, inclusive o ser humano. Neste sentido, consideramos importante a continuidade de pesquisas referentes às práticas pedagógicas voltadas para o meio ambiente e, esperamos ter suscitado futuros estudos empíricos com crianças de outras idades da Educação Infantil.

Referências

AMARAL, Cislara Pires. Práticas x Educação Ambiental: oportunizando a consciência ecológica-Relato de Experiência. **AMBIENTE & EDUCAÇÃO-Revista de Educação Ambiental**, v. 23, n. 3, p. 297-308, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/7106>. Acesso em: 02 jun. 2019.

BARCHI, Rodrigo. As perspectivas ecologistas em Educação e as hortas pedagógicas e orgânicas: a ação do PIBID Geografia da UNISO. **Crítica Educativa**, v. 3, n. 2, p. 799-817, 2017.

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/C2jexN>. Acesso em: 02 jan. 2019.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em: 05 dez. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESO, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008., 200 p.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra e cultura de sustentabilidade. **Revista Lusófona de Educação**, v. 1, n. 6, p. 15-29, 2005.. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502005000200002. Acesso em: 12 dez. 2018.

JUNG, Hildegard Susana. **Educação básica e autonomia do educando: aproximações e distanciamentos entre Brasil e Chile**. Tese (Doutorado em Educação) Universidade La Salle, Canoas, RS, 2018. 229f. Disponível em: <http://dspace.unilasalle.edu.br/handle/11690/923>. Acesso em: 26 nov. 2018.

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Revista Educuar**, Curitiba, n. 27, v. 1, p. 277-290, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n27/a17n27.pdf>. Acesso em: 07 de out. 2018.

MORIN, Edgar. **Terra-pátria**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1995.

NERY, Alfredina. **Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/ensino-fundamental-9-ano-base-final-paulinia-sp.pdf#page=109>. Acesso em: 21 jan. 2019.

ONU, Organização das Nações Unidas. **17 objetivos para transformar nosso mundo**. 2015. Disponível: <https://nacoesunidas.org/pos2015>. Acessado em: 30 jan. 2019.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si'**. 2015. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papafrancesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 27 jan. 2019.

PENA-VEJA, Alfredo; STROH, Paula. Viver, compreender, amar. In: VEGA, Alfredo Pena; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade**. Editora Garamond, 1999. 201 p.

RIBEIRO, Liára Colpo. **Epistemologia, consciência e sistemas ecológicos**: os pressupostos para a prática docente no ensino de biologia. Dissertação (Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática) - Centro Universitário Franciscano 2018. Disponível em: <http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/737>. Acesso em: 27 jan. 2019.

